

O DIFERENCIAL DA ENTRETELA COMO RECURSO PARA EXPLORAR A MANIPULAÇÃO DE SUPERFÍCIES TÊXTEIS

Sofia Katsue Favoreto Shimohiro⁽¹⁾; Luana da Costa Honda; Patrícia de Mello Souza; Franciele Menegucci

⁽¹⁾ Universidade Estadual de Londrina; Rodovia Celso Garcia Cid PR 445 Km 380, Campus Universitário (86057-970, Londrina – PR); sofia.shimohiro@gmail.com

Resumo

O artigo compreende uma pesquisa de natureza aplicada e experimental, cujo intuito é explorar a entretela como recurso construtivo capaz de gerar, tanto interferências nas superfícies têxteis, quanto alterações em seus comportamentos. Para tanto, definiu-se diferentes padrões de interferências, orgânicos e geométricos, que orientaram a aplicação das entretelas em amostras de materiais que foram testadas e selecionadas com o uso do modelo ADeQMat para, posteriormente, serem utilizadas na construção de silhuetas vestíveis. Os resultados mostraram alterações de caimento e relevante diferencial estético.

Palavras-chave: design de moda. interferências têxteis. entretela.

Área Temática: Moda

Introdução

O vestuário possui grande importância podendo refletir, por exemplo, ideais estéticos e relações entre indivíduos e sociedade. Neste sentido, com capacidade de materializar uma ideia ou mensagem, a forma constitui-se como relevante fator configurativo da veste. Cardoso (2012 apud Sanches, 2017, p.43) destaca a aparência (aspecto percebido pelo olhar), a configuração (no sentido de composição de partes) e a estrutura (dimensão construtiva) como aspectos essenciais da forma, indicando-a como um objeto com “qualidade sensorial ampliada, que não se percebe em um único plano de visualização”, pois resulta de uma série de elementos interdependentes. Ao longo do processo projetual em design, a exploração integrada de tais elementos, entre os quais, a superfície, a volumetria, o contorno e o espaço em torno do corpo permite que a forma seja delineada e continuamente aprimorada.

Em se tratando de vestuário, afirma Souza (2013), a forma que se projeta é fundamentalmente têxtil, portanto, o tecido participa da morfologia do corpo, constituindo-se como uma segunda pele que, na medida em que estabelece relações de proximidade ou afastamento com o próprio corpo e com o entorno, define silhuetas. A conformação destas, está estritamente vinculada às características do material e às resoluções construtivas. Diferentes recursos e estratégias de construção podem ser explorados para aderir o tecido ao corpo ou distanciá-lo para criar volumes, a exemplo da inserção de pences, pregas, franzidos e recortes; ou de aviamentos que contribuam para comprimir ou soltar; ou ainda intervenções na superfície têxtil que promovam estruturação ou movimento; entre tantos outros.

Em contrapartida, Karana (2009) argumenta que os materiais também podem trazer emoções aos produtos, sendo as experiências sensoriais e expressivas as mais relevantes. Para a autora, a partir da exploração de formas e materiais, pode-se alterar a situação ou modo de uso, tornando possível observar significados e características diferentes do esperado, uma vez que não são aspectos intrínsecos aos objetos, mas sim, convencionados a eles para indicar determinadas sensações. Não seguir o processo lógico, convencional, na aplicação de materiais e configuração da forma pode significar quebrar paradigmas, em prol da busca de caminhos alternativos, objetivando fazer relações que, a princípio, não são intuitivas. Tal postura e posicionamento indicam, a longo termo, um fortalecimento no processo criativo, destacando a experimentação como competência integradora para “perceber e conectar as informações que participam do sistema, definindo estratégias que convertem as conexões em possibilidades de solução coerentes” (Sanches, 2017, p.101).

Ao considerar-se as dimensões expressiva e sensorial dos materiais, percebe-se no Design de Superfícies — campo de estudo abrangente a diversas áreas, dentre elas, têxtil e moda — uma oportunidade de investigação acerca da manipulação de superfícies. Estas interferências têxteis, como indicam Souza (2013) e Menegucci (2018), são caracterizadas como aquilo que modifica o estado natural da superfície trabalhada podendo resultar, de maneira geral, no acréscimo de textura ou movimento. Sobre as interferências que podem ser realizadas na superfície têxtil, Menegucci (2018) destaca: os tratamentos por modelagem, isto é, a manipulação do tecido principal a fim de obter relevo, seja através de torções, plissados ou texturizações; e os tratamentos aditivos que contemplam adições à base têxtil, resultando em efeitos táteis e visuais. Adições como botões e paetês influenciam, primordialmente, nos aspectos estético e tátil. Por outro lado, a integração de outros materiais ao tecido principal, como é o caso da entretela, atua especialmente na estrutura e caimento, atribuindo rigidez ao produto final.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo explorar a interferência têxtil, se apropriando da entretela e de suas características, para interferir não só nas estruturas e caimento, mas também, na estética dos produtos.

1. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, exploratória e, especialmente, experimental, com intuito de correlacionar configurações formais, recursos construtivos e

materiais têxteis. O estudo tem foco no uso da interferência têxtil em conjunto com a entretela como maneira de intervir no comportamento e estética do material.

Selecionou-se dois tecidos para as experimentações e, a partir deles, duas entretelas colantes. Utilizando as entretelas como base, definiu-se padrões contrastantes de interferências, tanto orgânicos quanto geométricos, que foram trabalhados nos tecidos e fixados nas entretelas apenas com o calor, sem fazer uso de técnicas como a costura.

Para avaliar o comportamento dos têxteis aplicou-se o ADeQMat¹ — um modelo de adequação de materiais à configuração de produtos — de modo a aferir as amostras dos tecidos já entretelados com as interferências escolhidas utilizando os instrumentos e procedimentos descritos em Souza e Italiano (2022). Posterior à análise das drapeabilidades, confeccionou-se um modelo de blusa para a aplicação das mesmas técnicas utilizadas nas amostras, visto esta ser uma maneira de comprovar a influência das intervenções têxteis na silhueta do produto. Por fim, empregou-se o software de desenho Krita como forma de evidenciar as diferenças entre os resultados e facilitar a comparação por estimativa visual.

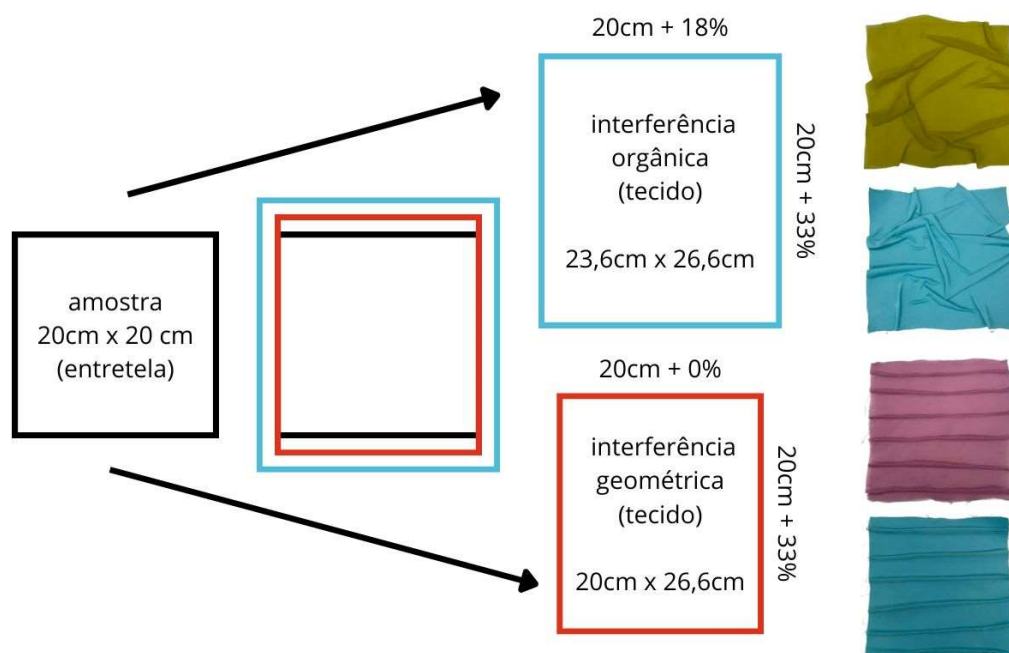
2. A trajetória experimental

Inicialmente, para a realização dos experimentos, selecionou-se duas entretelas de TNT colantes como base para as aplicações, sendo suas gramaturas — 20 g/m² e 70 g/m² — o único aspecto de diferenciação entre os materiais. Quanto à escolha dos tecidos, definiu-se por ambos de poliéster com gramaturas distintas. Tais especificações garantiram uma única variante entre os materiais, de forma que os resultados das interferências nos tecidos pudessem ser analisados com mais rigor. Deste modo, a entretela de menor gramatura foi aplicada no tecido de menor gramatura e a entretela de maior gramatura em seu respectivo. Definiu-se dois padrões de interferência com características opostas — um orgânico e outro geométrico — que foram trabalhados sobre os tecidos, aplicados à entretela.

Para a aplicação cortou-se amostras de entretela de 20cm x 20cm, que serviriam de base para a fixação das interferências trabalhadas nos tecidos. Para que a inserção das interferências fosse possível, constatou-se que os tecidos deveriam ser maiores em relação às entretelas. Assim, por meio de experimentação e comparação por estimativa visual, definiu-se o percentual necessário de aumento dos tecidos, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Aumento dos tecidos para viabilizar as interferências.

¹ O ADeQMat é um modelo de adequação de materiais à configuração de produtos. Os instrumentos e as ações sequenciais para sua aplicação estão descritos em Souza e Italiano (2022).

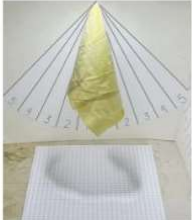


Fonte: As autoras, 2024.

Observa-se que as interferências orgânica e geométrica têm aumentos diferentes e o motivo para isto está pautado na maneira como cada manipulação foi realizada. Na primeira, orgânica, o tecido foi posicionado de forma irregular sobre a entretela, portanto, os aumentos foram realizados tanto na altura como na largura. Na segunda amostra, geométrica, os relevos formam linhas horizontais perpendiculares ao fio do tecido, sendo necessário o aumento apenas na altura. As partes em contato com a entretela foram fixadas com o calor e, as que não estavam em contato, formaram sinuosidades em relevo. Por fim, obteve-se um total de quatro amostras, duas com a manipulação orgânica nos tecidos de maior e menor gramatura, e outras duas com a manipulação geométrica, também nos tecidos de maior e menor gramatura.

Em seguida, procedeu-se às medições de caimento dos materiais conforme estabelecido no modelo ADeQMat (Souza; Italiano, 2022). A Figura 2 ilustra a drapeabilidade de cada uma das amostras, já com as entretelas fixadas, mostrando a vista projetada na superfície inferior e a vista frontal com respectivo índice. Observou-se que as amostras que utilizaram a entretela de 70 g/m² apresentaram menor drapeabilidade, isto é, menos caimento que as amostras nas quais se aplicou a entretela de 20 g/m², o que era esperado, devido à maior gramatura da entretela. Na comparação das amostras de 20 g/m² verificou-se que apesar dos índices de drapeabilidade frontais serem os mesmos, as vistas projetadas apresentaram volumes distintos, certamente, devido às diferenças de padrão das interferências têxteis, podendo inferir que a orgânica gerou maior amplitude que a geométrica.

Figura 2 – Drapeabilidade das amostras entreteladas.

	Interferência Orgânica	Interferência Geométrica
Entretela 20 g/m ² + Poliéster de gramatura menor	 2	 2
Entretela 70 g/m ² + Poliéster de gramatura maior	 5	 4

Fonte: As autoras, 2024.

Na sequência, elaborou-se um molde de blusa retangular sem costura, em escala 1:2, que serviu de base para a construção das silhuetas vestíveis. Para o corte, os moldes foram colocados sobre os materiais já preparados com as interferências e respectivas entretelas. Para tanto, manteve-se exatamente os procedimentos efetuados na execução das amostras, garantindo um processo de reprodução idêntico. Como forma de evidenciar a percepção das diferenças entre as silhuetas, as blusas foram vestidas nos manequins e seus resultados foram registrados por meio do software de desenho Krita, de modo a contornar as imagens das distintas configurações obtidas. A fim de facilitar a percepção visual das alterações que cada interferência proporcionou nas silhuetas, as imagens das blusas e seus respectivos contornos foram sobrepostos digitalmente.

3. Resultados e conclusão

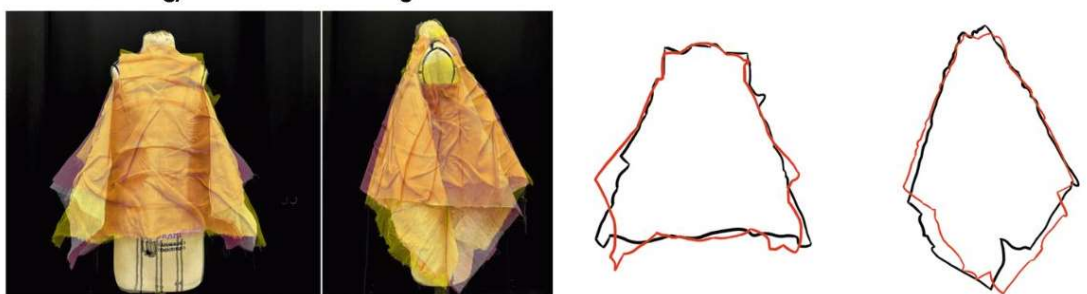
A análise das silhuetas realizou-se sob duas perspectivas para que se pudesse enfocar tanto a influência da entretela, quanto a das interferências têxteis.

Inicialmente, comparou-se os modelos em que a **mesma entretela** foi aplicada em tecidos com interferências distintas (Figura 3). Sob esta perspectiva, avaliando a comparação da sobreposição dos dois modelos — um representado pela linha preta (interferência orgânica) e outro pela vermelha (interferência geométrica) — confeccionados com a entretela de maior

gramatura, tanto na vista frontal quanto na lateral, bem como a sobreposição dos confeccionados com a entretela de menor gramatura em ambas as vistas, identificou-se que, no geral, ambas as entretelas garantiram produtos que afastaram-se do corpo, constatando que estas, efetivamente, estruturam e dão volume à peça.

Figura 3 – Comparação entre modelos confeccionados com a mesma entretela e diferentes interferências.

Entretela 20 g/m² + Poliéster de gramatura menor



Entretela 70 g/m² + Poliéster de gramatura maior



Interferência Orgânica

Interferência Geométrica

Fonte: As autoras, 2024.

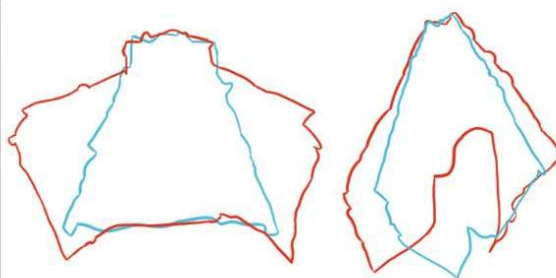
No entanto, comparando as vistas dos modelos confeccionados com entretela de 70g/m², percebeu-se que a interferência orgânica configurou uma silhueta mais afastada do corpo e com maior volume, resultado que confirma o que foi constatado na análise das medições da Figura 2. Quanto aos modelos confeccionados com entretela de 20g/m², identificou-se pouca diferença entre as configurações, perceptível pelos muitos momentos em que as linhas preta e vermelha se sobrepõem. Esta constatação também está em concordância com as medições realizadas anteriormente, em que ambos os modelos apresentaram um índice 2 de drapeabilidade.

Tais resultados motivaram uma segunda análise, onde comparou-se os modelos em que a **mesma interferência** foi aplicada em tecidos com diferentes entretelas (Figura 4). A investigação possibilitou identificar que as silhuetas mais volumosas foram aquelas estruturadas com a entretela de 70 g/m² (contorno vermelho). Observou-se, ainda, que as silhuetas frontais

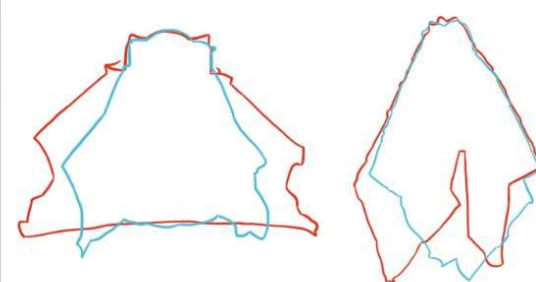
e laterais dos modelos de interferência geométrica apresentaram contornos com traçados bem semelhantes entre si. A vista lateral desta interferência mostrou, em comparação com as três outras vistas, uma diferença de volume menor.

Figura 4 – Comparação entre modelos confeccionados com diferentes entretelas e a mesma interferência.

Interferência Orgânica



Interferência Geométrica



Entretela 20 g/m² +
Poliéster de gramatura menor

Entretela 70 g/m² +
Poliéster de gramatura maior

Fonte: As autoras, 2024.

Assim sendo, constatou-se que o caimento foi significativamente alterado, em especial, pela entretela, que se caracteriza como elemento que modifica a configuração da silhueta. Ainda que não tão aparente, a comparação entre os modelos que utilizaram a mesma entretela permitiu visualizar a alteração causada pelas interferências realizadas na superfície dos tecidos, na qual os padrões orgânicos e geométricos configuraram silhuetas com amplitudes e estéticas distintas. Assim, é possível afirmar que a busca de novas funções de uso para determinados materiais pode resultar em soluções diferenciadas. Mesmo com os modelos apresentando silhuetas volumosas em função, principalmente, do uso da entretela, sua utilização não convencional serviu como base para a geração de manipulações nos tecidos. E é relevante destacar que estas interferências na superfície têxtil foram viabilizadas sem qualquer intervenção de costura, apenas pela fixação oportunizada pela entretela.

Portanto, comprovou-se o potencial da entretela não só como elemento estruturante, mas como recurso para explorar a manipulação têxtil, promovendo alterações no caimento e

relevante diferencial estético aos produtos. Por fim, evidenciou-se a efetiva contribuição do modelo ADeQMat ao longo do processo, favorecendo a adequação dos materiais à configuração das formas.

4. Referências

KARANA, Elvin. **Meanings of Materials**. 2009. Tese (Doutorado em Design) – Middle East Technical University. Industrial Design Engineering, Ancara. 2009.

MENEGUCCI, Franciele. **Design de Superfícies Têxteis**: diretrizes de ensino-aprendizagem para a formação em design de moda por meio da abordagem experiencial. Bauru, 2018. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru. 2018.

SANCHES, Maria Celeste de F.. **Moda e projeto**: estratégias metodológicas em design. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. 238 p.

SOUZA, Patrícia de Mello. **Estratégias de construção para estruturas têxteis vestíveis**. 2013. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru. 2013.

SOUZA, Patrícia de Mello; ITALIANO, Isabel Cristina. ADeQMat: um modelo para contribuir com a seleção de materiais no desenvolvimento de produtos de moda. **Estudos em Design**. Rio de Janeiro: v. 30, n. 3, p. 133-150, 2022. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/1529>. Acesso em: 10 jun. 2024.

5. Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio institucional dado às estudantes de iniciação científica, e à Fundação Araucária, pelo fomento à segunda autora, bolsista de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.